



ESPECIAL



SAÍDAS PROFISSIONAIS

O FUTURO ESTÁ NAS ENGENHARIAS

Os cursos de Engenharia lideraram as notas de entrada no ensino superior público no ano passado e cresceram em número de alunos. A tendência parece estar para continuar. Em vésperas do concurso nacional, cuja primeira fase tem início a 17 de julho, o Jornal Económico revela o que estão as universidades e os politécnicos a preparar em termos da sua oferta formativa para o ano letivo 2019/2020. Num mundo tecnológico em que as engenharias se assumem como motor, fomos às empresas conhecer programas que funcionam como abre-portas ao emprego.



EMPREGABILIDADE

Engenheiros são o que as empresas procuram

Os cursos de Engenharia lideraram as notas de entrada no ensino superior público em 2018 e cresceram em número de alunos. As empresas, que se queixam de dificuldades no recrutamento de talento, aplaudem o interesse crescente dos candidatos.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Num mundo tecnológico em que as engenharias se assumem como o motor da sociedade em várias frentes, há cada vez mais necessidade de formar engenheiros. Só em Portugal faltarão entre 15 mil a 20 mil, segundo contas de Arlindo Oliveira, presidente da maior escola de engenharia do país, o Instituto Superior Técnico.

Os jovens candidatos ao ensino superior têm mostrado atenção e aderência à realidade e nos últimos anos disparou a procura e as médias de acesso em cursos como Engenharia e Gestão Industrial, Informática e Computadores, Eletrotécnica, Aeroespacial, só para referir alguns.

As empresas, que têm vindo a apontar o défice de talento na hora de recrutar, aplaudem o interesse crescente dos candidatos e apostam em programas que, na realidade, funcionam como abre-portas ao emprego.

A Bosch Portugal, por exemplo, empresa especializada nas áreas da condução autónoma, sensores e multimédia automóvel, bem como na termotecnologia e segurança nas cidades inteligentes, lançou em maio o programa de estágios remunerados “Jump In”. Com 130 vagas, o programa traduz a aposta nos perfis mais jovens e sobretudo na sua valorização e credibilização enquanto potenciais colaboradores, visando a integração de jovens recém-licenciados e estudantes universitários nas unidades da empresa em Aveiro, Braga e Ovar.

O programa é encarado na própria Bosch Portugal como uma porta de entrada na empresa. “Jump-in” é a forma que encontramos para nos darmos a conhecer e conhecermos pessoas de várias idades, com e sem experiência que se identificam de alguma forma com o grupo Bosch e gostariam de ter uma primeira experiência na empresa”, explica Maurício Marques, diretor de Recursos Humanos da Bosch Car Multimedia, divisão da Bosch Portugal, ao *Jornal Económico*.

Estas experiências, acrescenta, “permitem ao candidato dar a conhecer do que é capaz e à empresa mostrar o que tem para oferecer. Desejavelmente, será o início de algo mais sério para ambas as partes”.

Segundo números da Bosch Portugal, nos últimos três anos beneficiaram deste programa cerca de 2.600 jovens.

Dentro do “Jump In”, existem iniciativas com diferentes durações e *timings* que permitem aos alunos diferentes experiências e níveis de contacto com a Bosch. Vão desde o “Bosch Connect Day”, que dá a oportunidade de acompanhar um engenheiro da Bosch durante um dia inteiro, até aos estágios de verão que permitem a estudantes terem uma experiência durante o seu período de férias, passando pelos estágios profissionais, de longa duração, que possibilitam uma experiência mais longa e um envolvimento mais formal nos projetos da empresa.

A Efacec é outra empresa de peso na área da tecnologia e da

inovação com forte ligação às universidades e centros de investigação.

Ângelo Ramalho, CEO da Efacec, explica ao *Jornal Económico* que o programa “Tech Trainees Efacec” funciona como um abre portas na empresa que até 2020 está a recrutar 700 pessoas, muitas das quais engenheiros. “Com este programa, a Efacec pretende atrair e integrar, nos diferentes negócios da empresa, jovens talentos, com diferentes formações de base, que ambicionem ter acesso aos melhores líderes e conhecimento técnicos.”

Em 2018, o “Tech Trainees Efacec” recrutou 20 jovens finalistas de engenharia para se juntarem à unidade de automação no Porto, durante nove meses. Os selecionados, explica Ângelo Ramalho, tiveram oportunidade de trabalhar com tecnologia de ponta, incluindo sistemas inteiramente digitais para automação de subestações, sistemas ADMS com integração da DER, computação fiável na cloud, sistemas embebidos de alta perform-

mance, cibersegurança, comunicações 5G, entre outros.

Atualmente, ao que nos revela o CEO, a Efacec tem várias oportunidades em aberto para as suas diferentes unidades de negócio. As áreas são distintas, indo do projeto e cálculo, até ao desenvolvimento de produto, passando por testes, gestão de projetos e logística.

Com 1.807 colaboradores e uma rede de concessionários e reparadores autorizados que cobre todo o país, o BMW Group Portugal estima alargar essa mesma rede em cerca de 250 colaboradores este ano. Joana Sales, Retail HR do BMW Group Portugal, adianta ao *Jornal Económico* que o foco do recrutamento está virado para técnicos, vendedores e consultores de serviço. No entanto, as funções de BMW Genius ou MINI Genius, aposta estratégica do grupo estão no radar. “Tentaremos encontrar os melhores talentos no mercado”, adianta.

O recrutamento e seleção são efetuados através da rpc – Retail Performance Company, englobando etapas online e presenciais. ●

QUE VALÊNCIAS PROCURAM AS EMPRESAS NOS CANDIDATOS?



MAURÍCIO MARQUES
Diretor de Recursos Humanos
da Bosch Car Multimedia

Para além das competências técnicas especializadas, procuramos pessoas curiosas e com capacidade de aprendizagem. Valorizamos esta competência acima de tudo, porque acreditamos que é uma valência importante para conseguirmos encontrar as verdadeiras soluções para os desafios que a transformação do mundo nos coloca, não só em termos tecnológicos como também no dia-a-dia. A Bosch trabalha de forma global em várias áreas e em milhares de projetos em simultâneo, e por isso, do lado da aprendizagem, é essencial que quem vem trabalhar connosco tenha um espírito aberto e uma elevada capacidade de assimilação. Para além disso, estamos presentes em 130 países e isso coloca inúmeras equipas a trabalhar em parceria em projetos que são estratégicos. Nesse sentido, é essencial que os seus elementos sejam capazes de se adaptar rapidamente a novas realidades e ouvir as experiências dos outros como forma de crescimento e de busca de soluções de forma mais rápida e eficaz. Outro aspeto importante tem a ver com a vontade de crescer e de abraçar projetos em diferentes áreas, é importante que as pessoas que trabalham connosco tenham essa ambição. Uma das maiores vantagens de trabalhar numa empresa da dimensão da Bosch é a possibilidade constante de evolução e até de ter experiências internacionais, o que é também um aliciante. Temos colaboradores que começaram em estágios curriculares e que hoje gerem negócios a uma escala global, tendo sucedido em vários desafios em diferentes países.



JOANA SALES
Retail HR
do BMW Group Portugal

Na BMW acreditamos na máxima: contratar a atitude, treinar as competências. Acima de tudo procuramos pessoas que se identifiquem com as marcas que representamos e com o perfil comportamental adequado aos nossos valores. Competências como flexibilidade e abertura à aprendizagem e relacionamento interpessoal são apenas alguns exemplos das competências comportamentais que valorizamos. Dependendo da função, acreditamos que podemos trabalhar com as pessoas que trabalham connosco e desenvolver, assim, as competências técnicas e de negócio.



ÂNGELO RAMALHO
CEO
da Efacec

A Efacec é reconhecida, por mérito próprio, como uma "escola de engenharia" num ambiente de inovação. Como tal, é com naturalidade que os perfis mais pretendidos estão relacionados com a área de engenharia, nomeadamente em formação eletrotécnica, mecânica, informática e gestão industrial. No contexto da estratégia que a Efacec tem vindo a desenvolver de renovação do seu ADN e de preparação para desafios futuro, a empresa tem também oportunidades para perfis relacionados com a área de economia, gestão e análise de dados. A Efacec participa e desenvolve projetos de grande envergadura, inovadores, com tecnologia de ponta e de grande complexidade técnica nas áreas da energia, sistemas e mobilidade elétrica. O elevado patamar de exigência que os clientes colocam, fazem com que a Efacec procure sobretudo perfis empreendedores, com vontade de fazer acontecer, adaptabilidade a novas situações, resiliência e facilidade em lidar com a mudança constante. Queremos talento com energia, autenticidade, e que pretendam fazer parte de uma organização que atua em setores de mercado desafiantes.

FUTURO?

Nós temos a resposta.

LICENCIATURAS

DIREITO
SOLICITADORIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ECONOMIA
GESTÃO
GESTÃO DA HOSPITALIDADE
GESTÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
INFORMÁTICA
EDUCAÇÃO SOCIAL
PSICOLOGIA
TURISMO

MESTRADOS

CIÊNCIA JURÍDICA FORENSE
DIREITO
DIREITO EUROPEU E COMPARADO
GESTÃO
INFORMÁTICA
- Especialidade em Engenharia de Software
MARKETING E NEGÓCIOS DIGITAIS
GLOBALIZAÇÃO, ECONOMIA E DIREITO
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
DA EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
- Especialidade em Educação e Intervenção Socio-Comunitária
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE
PATRIMÓNIO ARTÍSTICO CONSERVAÇÃO
E RESTAURO
PATRIMÓNIO CULTURAL E
DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO
TURISMO E HOSPITALIDADE



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

Siga-nos em:



www.upt.pt

ENTREVISTA BRUNO RAMOS DE CARVALHO CEO da Active Space Technologies

“Há várias empresas onde um jovem pode começar”

O CEO da Active Space Technologies explica como se constrói uma carreira na aeronáutica a partir de Portugal. Adianta que, neste momento, a empresa tem posições em aberto na área da Engenharia Eletrónica.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A Active Space Technologies (participada pelo Grupo Bel, também acionista do JE) é o exemplo da empresa que deu os primeiros passos numa incubadora. Lançada em 2004 pelos engenheiros Ricardo Patrício e Bruno Ramos de Carvalho, esteve, no início, alojada na incubadora de empresas da Universidade de Aveiro tendo passado mais tarde para a IPN-Incubadora, em Coimbra. Os objetivos da empresa passaram sempre pelos mercados externos. O reconhecimento internacional, aferido por clientes como Agência Espacial Europeia, Thales Alenia Space e Airbus Defence and Space, entre outros, foi obtido a partir de Coimbra, onde mantém a sua sede. A sua presença física estendeu-se, entretanto, ao Reino Unido e à Holanda.

Numa empresa de serviços de engenharia de ponta como a Active Space Technologies, a massa cinzenta é o elemento diferenciador. Desde a sua criação gerou 115 empregos dos quais 84 na área das engenharias.

Um jovem pode começar hoje em Portugal uma carreira nos setores da aeronáutica e aeroespacial?

Pode. Existem várias empresas no setor aeroespacial e da aeronáutica em Portugal onde um jovem engenheiro pode começar a sua carreira nessa área.

A Active Space Technologies é uma dessas empresas?

Concretamente, que oportunidades oferece?

Recrutamos, essencialmente, nas áreas da engenharia mecânica, aeroespacial ou eletrónica, que são aquelas que nos permitem desenvolver a nossa atividade. Contudo, fora desse contexto existem também empresas de *software* ligadas a estas áreas, que estão a criar emprego no setor.

Uma carreira na vossa empresa passa quase necessariamente por ter um curso de engenharia...?

Sim. Seja ela mais direcionada para as máquinas, seja para a eletrónica.

Neste momento, há oportunidades em aberto?

Sim, temos posições na área da eletrónica.

O que é que um jovem pode fazer para se candidatar?

Na Active Space Technologies seguimos o percurso de recrutamento e seleção convencionais. Damos a conhecer as nossas oportunidades de emprego através dos sítios normais, o nosso site e sites especializados na área dos empregos. A seguir os jovens candidatam-se, mandam o seu curriculum e serão (ou não) selecionados para uma entrevista.

Existe mobilidade interna na Active Space Technologies?

Sim. À medida que os recursos/profissionais ganham experiência vão subindo na carreira e vão assumindo papéis de mais responsabilidade. A mobilidade acontece naturalmente. O jovem pode começar como engenheiro júnior e tornar-se um dia gestor de projeto.

Isso depende de que fatores?

Depende da pessoa e da própria prestação da pessoa. Há pessoas que não têm - ou acham que não têm - apetência para fazer gestão de projeto e acabam por ficar como engenheiros seniores muito especializados. Outras, por exemplo, sonham em desempenhar tarefas de gestão, mas não têm competência para lá chegar. Nem sempre querer é poder. Temos que avaliar pessoa a pessoa e cada caso é um caso. ●

“

O jovem pode começar como engenheiro júnior e tornar-se um dia gestor de projeto. A progressão na carreira depende da pessoa e da sua prestação



D.R.

ESA BIC PORTUGAL: O CENTRO DE INCUBAÇÃO ESPACIAL

A Active Space Automation, divisão industrial do grupo Active Space Technologies, criou um veículo teleguiado para suporte à logística em ambientes industriais. O veículo incorpora o know-how adquirido pela Active Space Technologies no desenvolvimento de um sistema robótico para os testes de locomoção de um *rover* utilizado na exploração da superfície e do subsolo de Marte na missão europeia ExoMars. Este foi um dos dois exemplos de transferência de tecnologia apresentado esta semana pelo Instituto Pedro Nunes (IPN) de Coimbra na ESA's Business Applications Annual Conference, realizada em Toulouse, França. O centro de incubação de empresas da ESA em Portugal (ESA BIC Portugal), coordenado pelo IPN e com pólos no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto e na agência DNA Cascais, apoia startups que transfiram tecnologia espacial para setores terrestres e empresas que operem no mercado espacial comercial. Totalizam 27 as empresas apoiadas pelo ESA BIC Portugal, com uma taxa de sobrevivência de 100%. Os números do centro de incubação apontam ainda para uma capacidade de exportação de 78% e um retorno anual de 4,6 milhões de euros.

FCH-Católica aposta na internacionalização e mantém foco na empregabilidade

O Prof. Nelson Ribeiro foi recentemente reconduzido no cargo de Diretor da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Católica Portuguesa. Em entrevista, o Prof. Nelson Ribeiro refere que a internacionalização é o eixo central da estratégia para os próximos anos, salientando ainda que mantém o foco no desenvolvimento de ofertas formativas pioneiras e na empregabilidade dos alunos.



Prof. Nelson Ribeiro
Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa

Qual é a principal aposta estratégica da FCH para os próximos anos?

O aprofundamento e a diversificação das estratégias de internacionalização será uma das apostas da FCH nos próximos anos. A nossa estratégia passa por melhorar o posicionamento da nossa Escola e dos nossos cursos em rankings internacionais com o objetivo de aumentar o número de estudantes estrangeiros, que cresceu cerca de 40% nos últimos três anos. Paralelamente, iremos continuar a oferecer possibilidades de internacionalização diferenciadoras aos nossos estudantes portugueses. Além da mobilidade Erasmus, os alunos de Licenciatura podem agora frequentar um semestre em universidades nos Estados Unidos da América, à semelhança do que era já possível para alunos de Mestrado, nomeadamente na área das Ciências da Comunicação, e estamos também a expandir a nossa rede de intercâmbios na América do Norte e na Ásia, sobretudo nos países em franco crescimento económico como a China, o Japão e a Coreia do Sul. Estamos igualmente a melhorar a colocação dos nossos estudantes em estágios e empregos no estrangeiro, dado termos um número crescente de alunos a desenvolver carreiras internacionais, o que procuramos fomentar desde a Licenciatura.

Referiu que pretende melhorar o posicionamento dos cursos da FCH em rankings internacionais. De que forma pretendem integrar este tema na estratégia dos próximos anos?

Continuaremos a melhorar a posição dos

nossos cursos em rankings internacionais, nomeadamente do Master in Culture Studies, considerado o 4.º melhor do mundo na área de Gestão da Cultura e das Artes, e do Mestrado em Ciências da Comunicação, classificado no top 15 da Europa, de acordo com a Eduniversal, na área de Comunicação, estando também na 19.ª posição na área de Marketing. Mantermo-nos entre os melhores do mundo é exigente, mas apostamos continuamente num corpo docente altamente qualificado, que participa em redes e projetos de investigação internacionais, e que tem paixão pelo ensino. Paralelamente, temos uma relação cada vez mais próxima com o mercado de trabalho pois uma das nossas preocupações é a de sermos um parceiro de referência para as empresas e instituições que procuram contratar uma nova geração de talentos capazes de promover a inovação.

Que resultados tem tido o reconhecimento internacional?

Por um lado, tem aumentado a procura dos nossos programas por parte de candidatos estrangeiros, oriundos sobretudo da Alemanha, da Suécia e de Itália, mas também de diversos países na Ásia, na América do Norte e na América do Sul. Por outro lado, este reconhecimento é importante na medida em que confirma a qualidade do nosso ensino e que é também comprovado pelos excelentes níveis de empregabilidade dos nossos alunos.

O que nos pode dizer relativamente à empregabilidade?

A empregabilidade é algo que monitorizamos atentamente. Aliás, os nossos Mestrados classificados entre os melhores do mundo conseguem essa distinção também pelas suas elevadas taxas de empregabilidade. Os dados mais recentes, que resultam de um inquérito aplicado aos nossos diplomados, mostram que, no caso dos Mestrados, 91% dos diplomados da FCH consegue emprego até 3 meses depois de acabar o curso, sendo que a maioria é recrutada antes de terminar o curso. No caso dos Doutoramentos, a empregabilidade é de 100%.

De que forma é que a FCH tem conseguido diferenciar-se e



acrescentar valor ao sistema de ensino superior em Portugal?

Há várias características que tornam a nossa oferta formativa diferenciadora no panorama universitário português. A Licenciatura em Comunicação Social e Cultural é a única, nesta área, a oferecer o estudo de duas línguas estrangeiras, o que se tem relevado uma grande mais valia em termos de empregabilidade. Já a Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas foi a primeira no país a oferecer uma variante de Relações Empresariais, enquanto que o curso de Serviço Social foi o primeiro curso universitário em Portugal nesta área de estudo. Ainda hoje, a Licenciatura em Filosofia é a única oferecida no país em regime de blended-learning e a Licenciatura em Psicologia tem um plano curricular inovador construído no cruzamento com as ciências da saúde.

Nos Mestrados a nossa oferta é também inovadora. Pela sua singularidade destacaria o Master in Psychology in Business and Economics, o Mestrado em Estudos Asiáticos e o Mestrado em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde.

No ano passado, lançámos uma variante de Empreendedorismo Social no Mestrado em Serviço Social que acredita-

mos que virá a ter uma procura crescente. Já os Mestrados em Ciências da Comunicação e em Estudos de Cultura apresentam uma sólida relação com as empresas e as instituições culturais, levando a que sejam procurados por um número crescente de alunos portugueses e internacionais.

Existe alguma marca específica transversal a todas as vossas formações?

Na FCH, o nosso objetivo é formar pessoas e cidadãos completos, e não apenas técnicos e quadros qualificados. Isso leva-nos a apostar muito no desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e do sentido ético dos nossos estudantes, o que acredito ser uma marca da escola. Cada vez mais as empresas sentem que precisam de quadros qualificados formados em diferentes áreas das Humanidades e Ciências Sociais pois os diplomados nesta macro área possuem habitualmente excelentes capacidades de análise crítica e de inovação.

ENSINO SUPERIOR AFINA OFERTA

Um leque alargado de escolhas é o que prometem faculdades, institutos superiores e politécnicos. Entre as novidades para 2019/2020 figuram novos ciclos de estudo em áreas emergentes, mestrados e cursos técnicos superiores profissionais (TeSP).

1 QUE NOVIDADES RESERVAM UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO?



JOANA NUNES DA COSTA
subdiretora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

APOSTA NAS ÁREAS EMERGENTES

No que respeita a oferta formativa, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) encontra-se a preparar novos ciclos de estudo em áreas emergentes, tais como Ciência de Dados, Biologia Computacional, Recursos Biológicos, Valorização do Território e Sustentabilidade e ainda Física Médica. Estes novos cursos oferecem uma formação especializada e multidisciplinar, a um nível avançado, e vêm dar resposta a necessidades de formação académica específicas requeridas pelo mercado de trabalho. Os novos cursos formam profissionais qualificados nas várias áreas em que se enquadram, e visam também dotar os estudantes de uma visão abrangente e integrada de tópicos científicos e tecnológicos, que lhes permita prosseguir os seus estudos para o nível de uma carreira de investigação.

A criação destes novos ciclos de estudo assenta na estratégia global da FCTUC, enquanto escola de referência. Com uma oferta formativa muito diversificada - mais de cinco dezenas de licenciaturas ou mestrados e mais de duas dezenas de doutoramentos -, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra oferece aos seus estudantes ensino e investigação de excelência, bem como uma forte ligação ao tecido tecnológico e económico.



RUI PEDROSA
Presidente do Politécnico de Leiria

TESP NAS ÁREAS TEC, SAÚDE E ENGENHARIAS

No próximo ano letivo o Politécnico de Leiria irá ter em funcionamento um conjunto de novos cursos de mestrado e cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) nas áreas da Saúde, Engenharias e Tecnologias e no âmbito da Gestão dos Recursos Minerais. Em paralelo, alguns cursos de licenciatura irão ver o seu plano de estudos atualizado, procurando ir ao encontro das necessidades do mercado de trabalho e das empresas.

Em 2019/2020, os estudantes irão encontrar plataformas online modernizadas e atualizadas, tendo sido implementadas novas funcionalidades e ferramentas que irão facilitar o acesso a vários serviços. Merece ainda um especial destaque a redução do valor das propinas dos cursos de licenciatura, TeSP e de alguns mestrados para 871,72 euros, correspondendo a uma diminuição do valor que ultrapassa os 16% no caso das licenciaturas.



CLÁUDIA CARVALHO
Diretora Marketing e Comunicação da Universidade Portucalense

NOVO SHORT MASTER EXECUTIVO

A Universidade Portucalense está sempre atenta à evolução das necessidades do mercado, criando novas oportunidades de formação diferenciadoras e relevantes. Em especial, os programas de formação executiva da UPT são anualmente analisados, com base no retorno dos formandos e dos nossos parceiros empresariais, com os quais reunimos periodicamente para garantirmos que as estruturas dos cursos e os conteúdos programáticos vão ao encontro das necessidades reais de formação.

O grande reconhecimento da maior parte da nossa oferta formativa leva à continuidade da maioria dos cursos, alguns dos quais já têm um conjunto de edições significativo, como seja o MBA para Gestores de PME, que iniciará a 11ª edição em outubro.

Em termos de novidades formativas, nesta fase podemos adiantar que no próximo ano letivo ofereceremos um novo Short Master Executivo em Direito e Gestão, e uma nova Formação Aplicada: Dois Caminhos uma Estratégia – Transformação Digital. Adicionalmente, no presente ano letivo lançamos um inovador programa de Doutoramento em Ciências Empresariais, em parceria com cerca de duas dezenas de grandes empresas. É um doutoramento colaborativo entre a indústria e a academia, que visa dar resposta a desafios concretos das empresas.



NELSON RIBEIRO
Diretor Faculdade de Ciências Humanas da UCP | Lisboa

ALARGAR REDE DE PARCERIAS

Em 2019/2020 vamos alargar a nossa rede de parcerias internacionais, possibilitando aos alunos da licenciatura em Comunicação Social e Cultural realizar um semestre do seu curso nos Estados Unidos, nomeadamente na University of Kent State, que tem uma longa tradição de ensino e investigação na área de Comunicação. Na mesma linha, os alunos do nosso mestrado em Estudos Asiáticos vão poder realizar algumas unidades curriculares em Macau e ter um período de imersão na China, com visitas a empresas e organizações localizadas em diversas metrópoles da China continental. Iremos também aumentar o número de possibilidades para estágios internacionais para os nossos estudantes de licenciatura e mestrado.

No plano nacional, o nosso programa de 'mentoring' irá ser reforçado com a colaboração dos alumni da Faculdade de Ciências Humanas e as nossas turmas de mestrado e doutoramento serão ainda mais internacionais e multiculturais a avaliar pela alta taxa de estudantes estrangeiros admitidos na 1ª fase, sobretudo nos mestrados em Ciências da Comunicação, Estudos de Cultura e Psicologia Aplicada à Economia e à Gestão.



CLARA RAPOSO
Presidente do ISEG Lisbon School of Economics & Management

LEQUE ALARGADO DE ESCOLHAS

Este ano trazemos aos novos candidatos às licenciaturas um leque alargado e muito atual de escolhas, com ensino em língua inglesa ou em português, consoante as preferências de cada um. Temos a novidade de a licenciatura Finance estar renovada, com ensino em inglês e com uma importante parceria internacional que proporciona dupla licenciatura (no ISEG - Universidade de Lisboa) e numa reputada universidade na Polónia (Kozminski University). A licenciatura de MAEG (Matemática Aplicada à Economia e Gestão) continua a dar uma preparação única de excelência em termos de solidez quantitativa. E temos, naturalmente, as licenciaturas em Gestão e em Economia (ou em inglês, Management ou Economics) que continuam a atrair excelentes alunos que facilmente encontram saídas profissionais ou continuam estudos em mestrados – em Portugal ou em qualquer parte do mundo – para os quais estão muito bem preparados. Para além da imagem de marca do ISEG – de grande solidez técnica, quantitativa e analítica – também temos novidades ao nível da formação em *soft skills* e desenvolvimento pessoal, com novas formações e com uma maior presença no nosso *campus*, ao longo do ano, de empresas e empreendedores com impacto no mundo.



JORGE ADELINO COSTA
Vice-Reitor para o Ensino e
Formação Universidade de Aveiro

FORMAÇÃO RIGOROSA E INTERDISCIPLINAR

No próximo ano letivo, a Universidade de Aveiro continuará a proporcionar aos estudantes que se matriculem nos seus vários cursos (Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos) o ambiente de formação rigorosa, inovadora e interdisciplinar que decorre da sua estrutura matricial, que integra os subsistemas de ensino universitário politécnico, e se traduz na permanente interação entre unidades, serviços e demais estruturas. Entre outras novidades que os estudantes poderão esperar em 2019/2020, indicam-se as cinco seguintes: i) o incremento do ensino e da aprendizagem interdisciplinares, cruzando áreas científicas e departamentos distintos, com os estudantes a poderem realizar trabalhos de projeto com a participação de diferentes áreas (por exemplo, informática+design+psicologia, ...), aumentando-se também a escolha de opções em qualquer área ("opções livres"); ii) um maior impulso na articulação entre o ensino e a investigação, permitindo aos estudantes (particularmente os de Licenciatura) participarem em projetos e terem contacto direto com centros de investigação; iii) espaços acolhedores de integração e ação intercultural, através do espaço UAI (UA Intercultural), onde os estudantes das 85 nacionalidades presentes na Universidade sejam particularmente acolhidos e onde se desenvolverão atividades que solidifiquem valores comuns de cidadania no respeito pela diversidade e pela diferença; iv) os espaços E24, locais acessíveis a qualquer hora e a qualquer dia da semana, de modo a que os estudantes possam gerir autonomamente os seus ritmos de estudo, em ambiente mais colaborativo, em grupo, potenciando o desenvolvimento de novas dinâmicas de trabalho e de novas competências; v) o mega piquenique, no primeiro dia do ano letivo, dia 16 de setembro, com toda a comunidade a dar as boas-vindas aos novos estudantes, num dia de festa, alegria e convívio entre todos, marcado por princípios e valores de integração académica.



HELENA OLIVEIRA
Vice-Presidente do Instituto
Superior de Agronomia

COMPETÊNCIAS ESPECIALIZADAS

O Instituto Superior de Agronomia procurará em 2019/2020, a exemplo dos anos anteriores, integrar os novos alunos num espaço vibrante de ensino e formação avançada no seu *campus* da Tapada da Ajuda, o qual abrange 100 hectares localizado no centro da cidade de Lisboa, visando dar resposta às necessidades das empresas e da sociedade nos domínios da agricultura, floresta, alimentação, ambiente, zootecnia, biologia e arquitectura paisagista. Neste sentido, continuaremos a providenciar aos estudantes competências especializadas essenciais, mas não ignorando os novos desafios da interdisciplinaridade, perfeitamente adaptados às orientações da Declaração de Bolonha em termos de competências profissionais de licenciatura e mestrado. Estas competências são amplamente reconhecidas pelas entidades empregadoras, sendo a taxa de empregabilidade dos nossos diplomados muito superior à de diplomados de outros cursos situados nas mesmas áreas de formação.



Open minds for a better world



OFERTA FORMATIVA

INSCRIÇÕES ONLINE
www.iseg.ulisboa.pt

LICENCIATURAS

- >Economia
- >Gestão
- >Finance*
- >Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- >Economics*
- >Management*

MESTRADOS

- >Actuarial Science*
- >Economics*
- >Finance*
- >Mathematical Finance*
- >Monetary and Financial Economics*
- >Ciências Empresariais
- >Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
- >Desenvolvimento e Cooperação Internacional
- >Econometria Aplicada e Previsão
- >Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
- >Economia e Políticas Públicas
- >Economia Internacional e Estudos Europeus
- >Gestão de Recursos Humanos
- >Gestão de Sistemas de Informação
- >Gestão e Estratégia Industrial
- >Marketing
- >Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial

DOUTORAMENTOS

- >Economia*
- >Gestão
- >Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- >História Económica e Social
- >Sociologia Económica das Organizações
- >Estudos de Desenvolvimento*
- >Sistemas Sustentáveis de Energia
- >Sociologia**
- >Ciências da Sustentabilidade**
- >Economia Política

* Lecionado em inglês.
** Inter-Universitário.



ISEG- LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
RUA DO QUELHAS, E. 1200-781 LISBOA / PORTUGAL

+351 213 925 888

seclic@iseg.ulisboa.pt | iseg.pt | iseg

ACCREDITATIONS: AACSB ACCREDITED AMBA ACCREDITED RICS PMA MEMBER: EFMD CFA Institute University Affiliated Program RANKINGS: EQUIS ACCREDITED AACSB ACCREDITED AMBA ACCREDITED

ACCREDITATIONS:



MEMBER:



RANKINGS:





SISTEMAS AEROESPACIAIS



Sistemas electromecânicos para as indústrias espacial, aeronáutica e nuclear.

Desenvolvimento de sensores e tecnologias para monitorização automática de componentes críticos utilizando tecnologias IoT e Big Data na detecção de falhas de sistemas em ambientes extremos.

- Instrumentação espacial
- Sistemas de controlo térmico e estrutural para aplicações espaciais,
- Monitorização de sistemas em ambientes extremos
- Sistemas de manuseamento remoto para ambientes perigosos.

Veja as nossas vagas e envie candidatura

Portugal | The Netherlands | United Kingdom
www.activespacetech.com

MECANISMOS · ESTRUTURAS · MGSE · EGSE

